

**GESTÃO AMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:  
INTERESSE E PERCEPÇÃO DA SUSTENTABILIDADE POR UMA COMUNIDADE  
ACADÊMICA NÃO DIRETAMENTE VINCULADA ÀS CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**Jean Lucas Poppe<sup>1</sup>,  
Franco Garay<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O desenvolvimento de uma comunidade sustentável e/ou conhecedora dos princípios da sustentabilidade pode gerar oportunidades de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico e científico. Considerando a importância do debate da sustentabilidade em instituições de ensino superior, o presente estudo busca verificar o nível de interesse e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica com relação à temática “sustentabilidade” e apresentar as expectativas desta comunidade com relação ao desenvolvimento socioambiental na próxima década. Informações referentes ao conhecimento e comportamento da comunidade acadêmica sobre Sustentabilidade foram obtidas por meio de um questionário, com as respostas analisadas estatisticamente. A maior parte da comunidade acadêmica (87%) se mostrou interessada por temas ambientais, o que reflete uma tendência. Com relação à definição do termo “sustentabilidade”, 65% dos entrevistados entendem como “Associação entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico, educação e tecnologia”. Com relação às expectativas para o desenvolvimento socioambiental na próxima década, as opiniões se dividiram entre otimista (51%), pessimista (37%) e indiferente (12%). Os esforços de gestão ambiental da instituição investigada coincidem com o grau satisfatório de conhecimento da comunidade acadêmica em relação à Sustentabilidade, a qual se mostra interessada pela temática, mesmo que não diretamente vinculada a cursos das Ciências Ambientais. Porém, a comunidade regional tem a base econômica agrícola, o que causa resistência cultural às ações de desenvolvimento mais sustentável, fazendo com que cerca de 1/2 da comunidade acadêmica revele-se pessimista ou indiferente com o cenário ambiental futuro, indicando a necessidade de continuidade nos processos de informação, pesquisa e vivência da sustentabilidade em espaços educacionais.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Gestão Ambiental; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Doutor em Biologia Animal. Coordenador do Comitê de Sustentabilidade Socioambiental da URI-SLG. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Departamento de Ciências Biológicas. Rua José Bonifácio 3149, CEP 97800-000, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3061-1799> jlucaspoppe@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Direito. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Rua José Bonifácio 3149, CEP 97800-000, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3198-6813> franco.garay77@gmail.com

## ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION: INTEREST AND PERCEPTION OF SUSTAINABILITY BY AN ACADEMIC COMMUNITY NOT DIRECTLY LINKED TO THE ENVIRONMENTAL SCIENCES

**ABSTRACT:** The development of a sustainability community and/or knowable of the principles of sustainable can create opportunities of entrepreneurship, innovation and technological and scientific development. Considering the importance of discussing the sustainability at superior teaching institutions, the present study aims to verify the interest level and the degree of the academic community knowledge about the thematic “sustainable” and presenting these community’s expectations concerning the socio-environmental development in the next decade. Information related to the academic community knowledge and behavior about Sustainability was obtained through a questionnaire, the answers were statistically analyzed. The major part of the academic community (87%) showed interested for environmental issues, which reflects a tendency. Concerning the definition of “sustainability”, 65% of interviewed understand it as “association among environmental preservation, economic development, education and technology”. Regarding expectations for socio-environmental development in the next decade, the opinions are shared among optimistic (51%), pessimistic (37%) and indifferent (12%). The efforts of environmental management at the investigated institution coincide with the satisfactory degree of academic community knowledge about the Sustainability, which showed interested for the thematic, even so do not directly linked to courses in Environmental Sciences. However, the regional community has the agricultural economic base, which causes cultural resistance to the actions of more sustainable development, causing about 1/2 of the academic community being pessimistic or indifferent to the future environmental scenario, designating the need of continuity in the processes of information, research and experience of sustainability in the educational spaces.

**Keywords:** Entrepreneurship; Environment; Environmental Management; Sustainability.

### INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade é objeto sob constante estudo, pois apresenta divergências tanto em seu significado quanto em sua execução, refletindo a capacidade de algo durar e resistir por um longo período (JACOBI et al., 2011; OLIVEIRA, 2010), envolvendo as necessidades dos seres humanos e o uso racional de recursos naturais, buscando assegurar a qualidade de vida (SANTIAGO e MACHADO, 2015), ou seja, a sustentabilidade está implícita no meio ambiente, representando o equilíbrio e a dignidade entre os seres vivos (FERRER e CRUZ, 2016), sob influência da tecnologia e dos homens.

Projetos socioambientais impulsionam a sustentabilidade, promovendo geração de renda e inclusão social (BOFF et al., 2008; LAYRAGUE, 2000; CAMPOS,

2009). Nesse sentido, o desenvolvimento de uma comunidade sustentável e/ou conhecedora dos princípios da sustentabilidade pode gerar oportunidades de empreendedorismo (CAMPOS, 2009). Assim, é possível perceber a preocupação de empresas e universidades com as novas exigências socioambientais das comunidades onde estão inseridas, onde alianças entre empresas e universidades representam boas possibilidades de desenvolvimento socioambiental, especialmente pelo desenvolvimento tecnológico e científico na área, ocasionando maior visibilidade e lucratividade de maneira ecologicamente correta (FARO, 2012 apud KUMAR e MALEGEANT, 2006), e proporcionando o desenvolvimento de uma comunidade com consciência ecológica e empreendedora (CHAVES et al., 2013).

Portanto, a presença da sustentabilidade em instituições educacionais é muito importante, sendo que várias Instituições de Ensino Superior (IES) já adotaram, ou, estão em processos de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), os quais priorizam a realização de procedimentos que minimizam os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente (FEIL et al., 2015). As preocupações das IES com a conservação dos ambientes naturais nas sociedades em que estão inseridas valorizam a importância da educação e, também, destas instituições na formação de profissionais engajados com o desenvolvimento social, ambiental, econômico, tecnológico e científico (ENGELMAN et al., 2009). Entretanto, uma parcela das IES ainda tem dificuldades na adoção dessas práticas de gestão mais sustentáveis, uma vez que o gerenciamento ambiental é um processo que gera resultados em longo prazo, e muitas delas buscam por resultados imediatos das práticas adotadas (DE MARCO, 2010).

De acordo com Borges et al. (2013), na maioria das IES a questão ambiental é deixada de lado, formando profissionais com pouco conhecimento do tema e céticos em relação a proteção ambiental. Em uma proposta para minimizar a problemática percebida, Gomes et al. (2012) propõem um modelo de ensino interdisciplinar, alicerçado na abordagem de sustentabilidade como matéria obrigatória, a fim de garantir que as questões ambientais façam parte da formação dos futuros profissionais. Nesse contexto, em um ambiente universitário sem cursos de graduação diretamente vinculados à área ambiental, o presente estudo buscou verificar o nível de interesse e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica com relação à temática “sustentabilidade” e apresentar as expectativas desta comunidade com relação ao desenvolvimento socioambiental na próxima década.

## **METODOLOGIA**

### **Local de Estudo**

O estudo foi desenvolvido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de São Luiz Gonzaga. Esta IES, com 28 anos de existência, atua de forma destacada e positiva no avanço socioambiental da região em que está inserida, por meio de ações extensionistas e de pesquisa do Comitê Universitário de Sustentabilidade Socioambiental. Atualmente, a instituição oferta cursos de graduação em Fisioterapia, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia Elétrica.

### **Critérios Éticos**

Os métodos de trabalho aplicados no presente estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Santiago/RS, em conformidade com a Resolução N°466/2012, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 82750518.6.0000.5353.

### **Coleta de dados**

Informações referentes ao conhecimento e comportamento da comunidade acadêmica sobre a temática sustentabilidade foram obtidas por meio de um questionário composto por 14 perguntas objetivas com relação aos temas “Sustentabilidade”, “Empreendedorismo” e “Conservação Ambiental”. Os questionários foram aplicados presencialmente e também de forma online, com auxílio da plataforma Google Formulários, por compartilhamento de link de acesso. Os questionários presenciais foram recolhidos após o preenchimento nas dependências da Universidade, enquanto as respostas dos questionários online foram automaticamente armazenadas na plataforma Google Formulários.

### **Análise dos dados**

As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva, buscando a percepção de padrões e índices voltados ao reconhecimento, ao interesse e à aplicação da sustentabilidade pela comunidade acadêmica. As análises foram desenvolvidas no Software Excel (2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa cerca de 20% da comunidade acadêmica, através de 95 questionários respondidos, destes 78, 11 e seis foram respondidos por acadêmicos, funcionários e professores da IES, respectivamente.

Seguindo uma tendência nas instituições educacionais, a maior parteda comunidade acadêmica investigada (87%) se mostrou interessada por temas ambientais. De acordo com Rodrigues e Colesanti (2008), as instituições de ensino vêm demonstrando interesse em fomentar a educação ambiental, tanto pela percepção de seu relevante papel de prevenção de alguns problemas socioambientais, quanto pelas exigências de organizações nacionais e internacionais, as quais ganharam visibilidade, por meio de políticas, eventos, acordos e tratados socioambientais firmados nas últimas décadas, como, por exemplo, o Relatório Brundtland (ONU, 1987), a Agenda 21 (UNCED, 1992), o Protocolo de Kyoto (1997), o RIO+10 (ONU, 2002) e o RIO+20 (ONU, 2012) e a Agenda 2030 (ONU, 2015).

Para Silva e Thiago (2020) o interesse por assuntos ambientais na comunidade acadêmica não representa, necessariamente, conhecimento sobre a temática. No entanto, se a instituição apresentar uma gestão que mobilize a comunidade acadêmica com relação à sustentabilidade socioambiental, o interesse pela temática pode assegurar a participação dos mesmos e as lacunas no conhecimento são preenchidas.

Com relação à definição do termo “sustentabilidade”, 65% da comunidade acadêmica entende como “Associação entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico, educação e tecnologia”. Seguida por “Associação entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e educação” (9%) e “Preservação ambiental” (8%). O entendimento a cerca da sustentabilidade, segundo Sulaiman (2011) está vinculado às ações de educação ambiental voltadas à promoção, à divulgação e ao esclarecimento de informações científicas e tecnológicas, desse modo, estas ações contribuem para tornar o conteúdo acessível ao público em geral, facilitando o debate e o entendimento. Porém, apenas o acesso à informação não garante o entendimento da sustentabilidade, segundo Brito et al. (2005) para o entendimento do conceito de sustentabilidade é necessário que haja envolvimento da comunidade, especialmente em ações de implementação de políticas públicas, envolvendo situações complexas, como processos de planejamento ambiental.

Com relação às expectativas para o desenvolvimento socioambiental na próxima década, as opiniões se dividiram entre otimista (51%) e pessimista (37%). Há cerca de uma década, Barata et al. (2007) e Florese Vieira (2012) mencionaram que as populações humanas não apresentam boas perspectivas quanto ao desenvolvimento sustentável, sendo previsível que os recursos naturais fundamentais à vida humana se esgotem, devido aos hábitos extrativistas com consequências poluidoras. Com relação a formação acadêmica, Brandalise et al. (2009) constataram um equilíbrio de opiniões entre aqueles que possuem e os que não possuem disciplinas associadas às questões ambientais nos cursos de ensino superior, salientando que a percepção ambiental não está diretamente, ou apenas, ligada a educação ambiental recebida pelos sujeitos. Ainda, 12% dos entrevistados revelaram ser indiferentes frente às expectativas para o desenvolvimento socioambiental no futuro, indicando que apesar do conhecimento relacionado às temáticas ambientais e à responsabilidade social de preservação do meio ambiente (Constituição Federal, Artigo 225) muitas pessoas abrem mão de tal conhecimento e responsabilidade (CASSIANO, 2009).

Nesse cenário, a gestão da IES investigada, com a participação do Comitê Universitário de Sustentabilidade Socioambiental, busca promover ações na esfera ambiental que aproximem a comunidade acadêmica dos conceitos de sustentabilidade e, conseqüentemente, de um modo de vida mais sustentável. Estes esforços coincidem com o grau satisfatório de conhecimento da comunidade investigada em relação à temática Sustentabilidade, a qual se mostra interessada por questões ambientais, mesmo que não diretamente vinculada a cursos das Ciências Ambientais ou cursando disciplinas da temática. Por outro lado, a comunidade regional tem a base econômica relacionada à agricultura de monocultivos de soja e trigo, o que causa resistência cultural às ações de desenvolvimento regional mais sustentável, fazendo com que cerca de 1/2 da comunidade acadêmica revele-se pessimista ou indiferente com o cenário ambiental futuro, indicando a necessidade de continuidade nos processos de informação, pesquisa, divulgação e vivência da sustentabilidade em espaços educacionais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Fundação Regional Integrada (FuRI) pelo auxílio às atividades de iniciação científica – Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC/URI).

## REFERÊNCIAS

BARATA MLL, GOMEZ CM, CLIGERMAN DC. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 165-170, 2007.

BOFF LM, ORO IM, BEUREN IM. Gestão ambiental em Instituição de Ensino Superior na visão de seus dirigentes. **Revista de Contabilidade da UFBA**, p. 4-13, 2008.

BORGES AF, REZENDE JLP, BORGES LAC, BORÉM RAT, MACEDO RLG, BORGES MACS. Análise da Gestão Ambiental nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **CERNE**, p. 177-184, 2013.

BRANDALISE LT, et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 2, p. 273-285, 2009.

BRITO AG, COSTA S, ALMEIDA J, NOGUEIRA R. Acesso à informação e participação pública – planejamento de recursos hídricos e desenvolvimento sustentável de açores. CEB - **Artigos em Livros de Atas / Papers in Proceedings**, 2005.

CAMPOS LMS, et al. A Reciclagem Como Empreendedorismo: Fonte De Transformação Socioeconômica E Ambiental. **Revista Da Micro E Pequena Empresa**, v. 3, n. 1, p. 3-15, 2011.

CASSIANO CM. A Responsabilidade Socioambiental das empresas no Brasil e as expectativas do consumidor. **Revista de Ciências Gerenciais**, Volume XIII, n 18, p. 115-129, 2009.

CHAVES LC, FREITAS CL, ENSSLIN L, PFITSCHER ED, PETRI SM, ENSSLIN SR. Gestão ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: construção de conhecimento sobre o tema. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, p. 33-54, 2013.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – UNCED. Agenda 21. 1992, 391p.

DE MARCO D, MILANI JDF, PASSOS MG, PRADO GP. Sistemas de gestão ambiental em instituições de ensino superior. **Unoesc & Ciências - ACET**, p. 189-198, 2010.

ENGELMAN R, GUISSO RM, FRACASSO EM. Ações de gestão ambiental em instituições de ensino superior: o que tem sido feito. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, p. 22-33, 2009.

FARO OE, CALIA RC, PAVAN VH. A logística reversa do lixo tecnológico: um estudo sobre a coleta do e-lixo em uma importante universidade brasileira. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, p. 142-153, 2012.

FEIL AA, STRASBURG VJ, NAIME RH. Meta-análise das publicações científicas das IES brasileiras com SGA. **Gestão Universitária na América Latina**, p. 214-235, 2015.

FERRER GR, CRUZ PM. Direito, Sustentabilidade E A premissa Tecnológica Como Ampliação De Seus Fundamentos. **Revista da Faculdade de Direito da UFGRS**, n. 34, p. 276-307, 2016.

FLORES GN, VIEIRA RS. Expectativas da governança socioambiental na política nacional de resíduos sólidos: reflexões sobre a sustentabilidade e as consequências da globalização na geração de resíduos. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 2, n. 1, p. 148-174, 2012.

GOMES SMS, SAMPAIO MS, AZEVEDO TC, SLAMSKI VG. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IESS brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, p.177-189, 2012.

JACOBI PR, RAUFFLET E, ARRUDA MP. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, p. 21-50, 2011.

LAYRARGUES PP. Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 2, p. 80-88, 2000.

OLIVEIRA DL. Economia e Sustentabilidade. **Gestão & Tecnologia** - Faculdade Delta - ISSN 2176-2449. Edição III, p. 14-21, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Kyoto Protocol Reference Manual on Accounting of Emissions and Assigned Amounts.1997, 130p. Disponível em: [https://unfccc.int/resource/docs/publications/08\\_unfccc\\_kp\\_ref\\_manual.pdf](https://unfccc.int/resource/docs/publications/08_unfccc_kp_ref_manual.pdf)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Future We Want - Outcome document. Resolution adopted by the General Assembly on 27 July 2012. Disponível em: [https://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=E](https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=E)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Nosso Futuro Comum. Relatório de Brundtland. Agosto 1987, 374p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável. 2015, 49p. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. World Summit on Sustainable Development. Recalling its resolutions 55/199 of 20 December 2000 and 56/226 of

24 December 2001. Recalling also the Rio Declaration on Environment and Development, Agenda 21 and the Programme for the Further Implementation of Agenda 21.2002. Disponível em:  
[https://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/C.2/57/L.83&Lang=E](https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/C.2/57/L.83&Lang=E)

RODRIGUES GSSC, COLESANTI MTM. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008.

SANTIAGO MR, MACHADO PAO. Empresa, Sustentabilidade E Responsabilidade Social: Origens, Motivações, Críticas E Aspectos Práticos. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 95-118, 2015.

SILVA JBD, THIAGO F. Percepção Ambiental Da Comunidade Acadêmica No Campus De Alto Araguaia Da Universidade Do Estado De Mato Grosso. **Para Onde!?**, v. 13, n. 2, p. 28-42, 2020.

SULAIMAN SN. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação. (Bauru)**, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.